

#210

Gulbenkian Música 19/20

O homem das mil moradas

Uma orquestra cheia de afetos



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Neste Número

4

Gulbenkian Música 19/20

Apresentada no final de maio, a nova Temporada Gulbenkian Música promete entrar em força em setembro, com muitos e bons motivos para vir ao Grande Auditório. Este ano, celebram-se os 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven, cuja efeméride será assinalada em vários concertos ao longo do ano. Neste, que é também o ano do cinquentenário de Michel Corboz como maestro do Coro Gulbenkian, haverá muitos concertos dos agrupamentos da casa. Fique a conhecer aqui os destaques da programação 19/20.

10

Filipa César

Crioulo Quântico é o título do novo trabalho de Filipa César, que apresenta uma instalação e um filme de ensaio, um dos três momentos de um projeto internacional que envolve, além do Museu Calouste Gulbenkian, a Haus der Kulturen der Welt, em Berlim, e a Tabakalera, em San Sebastián.



FILIPA CÉSAR, STILL DO FILME *CRIOULO QUÂNTICO*, 2019



NUMA MANHÃ MUSICAL, EM CARNAXIDE © MÁRCIA LESSA

14

Uma orquestra cheia de afetos

Um dos novos projetos PARTIS (Práticas Artísticas para a Inclusão Social) inspira-se na música como linguagem e meio para resolver conflitos. Crianças dos três aos seis anos de idade aprendem a transformar a agressividade e a exprimir a zanga de uma forma não violenta. Um projeto que pode também ser visto como o irmão mais novo das Orquestras Geração.

18

A Gulbenkian e o Cinema Português

Ao longo de dois fins de semana, de 5 a 14 de julho, a mostra *Memória do Futuro* apresenta um total de 15 filmes. A 4.ª edição de *A Gulbenkian e o Cinema Português*, que sublinha a continuidade da relação entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o cinema português e os seus cineastas, ao longo dos últimos 50 anos, tem agora a curadoria de António Rodrigues.



A VOLTA AO MUNDO QUANDO TINHAS 30 ANOS, AYA KORETZKY

Índice



O HOMEM DAS MIL MORADAS © GONÇALO BARRIGA

20

O homem das mil moradas

Istambul, Paris, Londres, Lisboa, o mundo... A vida de Calouste foi a de um cidadão global, com origens familiares na Arménia, que nunca usou apenas uma nacionalidade. Muitas moradas e muitos interesses, agora representados neste espetáculo para crianças e famílias, a partir de episódios memoráveis do percurso de vida de Calouste Sarkis Gulbenkian. Para ver nos dias 29 e 30 de junho.



Música	4	Gulbenkian Música 19/20
---------------	----------	-------------------------

Exposições	10	Filipa César. Crioulo Quântico
-------------------	-----------	--------------------------------

Notícias	12	Quem são os cérebros que estudam o cérebro?
	14	Uma orquestra cheia de afetos
	16	Bolsas de Investigação Jornalística
	17	Fundação Gulbenkian na cena Europeia
	18	A Gulbenkian e o Cinema Português

Atividades Educativas	20	O homem das mil moradas
------------------------------	-----------	-------------------------

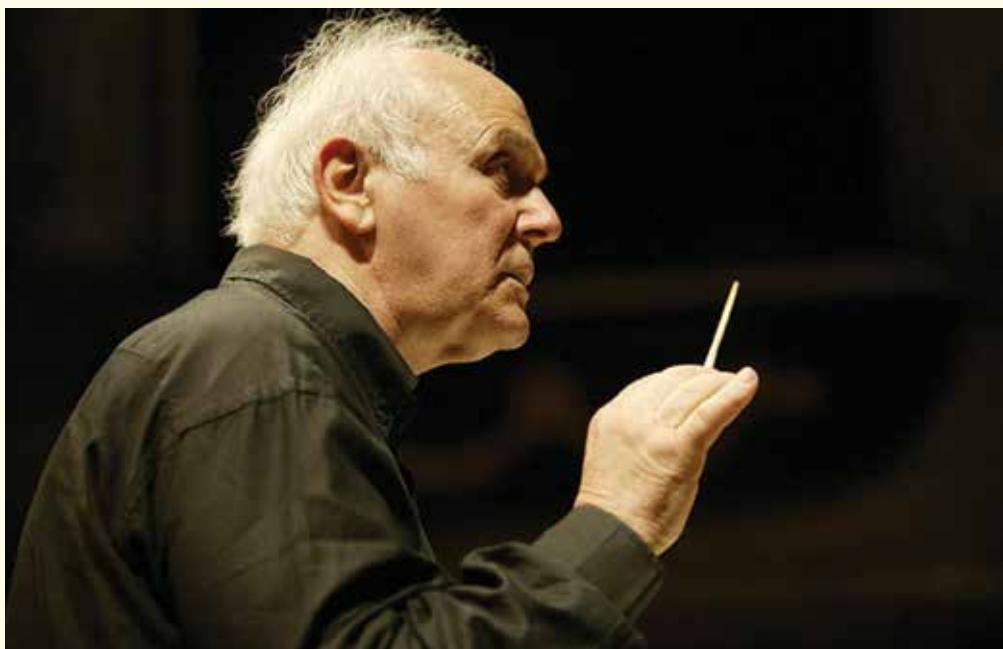
Ambientes	22	Dia dos Museus
------------------	-----------	----------------

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#210 — JUNHO 2019 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / CAPA — LORENZO VIOTTI © MÁRCIA LESSA / IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN.PT

Gulbenkian Música 19/20

A Temporada Gulbenkian Música 19/20 terá vários momentos de celebração: os 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian, os 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven e ainda os 50 anos de Michel Corboz como maestro do Coro Gulbenkian.



MICHEL CORBOZ © D.R.

O **Coro e Orquestra Gulbenkian** vão estar em grande evidência com **Lorenzo Viotti**, maestro titular da Orquestra, a assumir a direção de nove programas num total de 18 concertos. Após uma longa ausência, destaca-se o regresso da pianista **Maria João Pires** para três recitais, de **Mikhail Pletnev** e do violinista **Gil Shaham**.

Grandes intérpretes, como **Joyce DiDonato**, **Christian Gerhaher**, **Jordi Savall**, **Mitsuko Uchida**, **Grigory Sokolov**, **Martha Argerich**, **Mischa Maisky** ou **Isabelle Faust**, estarão entre os músicos convidados.

Jovens brilhantes, como **Behzod Abduraimov** (em residência para três atuações), **Seong-Jin Cho**, **Daniel Lozakovich**, **Vilde Fange** e **Camilla Nylund**, apresentam-se pela primeira vez na Gulbenkian Música.

Coro Gulbenkian e Michel Corboz: uma relação de meio século

Michel Corboz dirige os grandes concertos de Natal e da Páscoa, este ano com um motivo extra de celebração: a evocação do seu primeiro concerto como maestro do Coro Gulbenkian, realizado em dezembro de 1969. Os programas são totalmente dedicados a Johann Sebastian Bach: a *Oratória de Natal* (13, 14, 15 e 16/12) e a *Paixão segundo São João* (8 e 9/4). Nesta temporada, o maestro suíço dirigirá também a *Pequena Missa Solene* de Rossini na Igreja de São Roque (11/10).

São Roque será ainda palco do tradicional concerto do Coro Gulbenkian no último dia do ano, dirigido pelo maestro-adjunto do Coro, Jorge Matta, com um programa composto por cantos marianos – *Magnificats* – de épocas distintas (31/12). Matta dirige também o Coro no Panteão Nacional com obras que atravessam vários séculos, de Claudio Monteverdi a Iannis Xenakis (27/9).



LORENZO VIOTTI © JORGE CARMONA

Lorenzo Viotti e equipa de maestros

Nesta sua segunda temporada como maestro titular da Orquestra Gulbenkian, Lorenzo Viotti vai dirigir algumas das mais notáveis obras do repertório sinfónico e coral-sinfónico.

No concerto de abertura dará a ouvir a 3.^a Sinfonia de Mahler, uma obra nunca antes tocada pela Orquestra Gulbenkian (17 e 18/10), seguindo-se 7.^a Sinfonia de Dvořák (21 e 22/11), a 6.^a Sinfonia de Beethoven (20 e 21/2), a 9.^a Sinfonia de Bruckner (12 e 13/3), a *Sinfonia Lírica* de Zemlinsky e *A Noite Transfigurada* de Schönberg, com o barítono **Matthias Goerne** (26 e 27/3). Dirigirá também o Concerto para Violino e Orquestra, de Chostakovitch, com **Vilde Fang** (2 e 3/4) e o Concerto para Piano, de Rachmaninov, com **Behzod Abduraimov** (28 e 29/5).

Já **Giancarlo Guerrero**, maestro convidado principal da Orquestra Gulbenkian, dirige três programas com grandes solistas: **Antonio Meneses** (11/10), **Daniel Lozakovich** (5 e 6/12) e **Nelson Freire** (7 e 8/5).

Leonardo García Alarcón, maestro associado, dirige a ópera *Erismena* e dois concertos: *A Criação*, de Haydn (13 e 14/2), e *Mattutino de'Morti*, de David Perez, compositor napolitano que trabalhou na corte de D. José (31/10 e 1/11).

Nuno Coelho, maestro convidado, dirige a Orquestra em quatro ocasiões, a primeira das quais no Festival Lisboa na Rua, no Vale do Silêncio (14/9).



JOYCE DIDONATO © D. R.

Grandes Intérpretes

A **Orquestra Juvenil Gustav Mahler** volta a partilhar a sua alegria contagiante com o público da Gulbenkian Música em dois concertos dirigidos pelo decano maestro Herbert Blomstedt. Junta-se-lhe o notável barítono alemão **Christian Gerhaher**, para interpretar as *Canções de Rückert*, de Gustav Mahler e as *Canções Bíblicas*, de Antonín Dvořák. O programa inclui ainda o poema sinfónico *Morte e Transfiguração* de Richard Strauss, a 3.ª Sinfonia de Beethoven (7/9) e a 6.ª Sinfonia de Bruckner (8/9).

Mitsuko Uchida apresenta-se com a **Mahler Chamber Orchestra**, (13/1) e também num recital a solo (17/4). **Martha Argerich** atua com o violoncelista **Mischa Maisky** (10/2), **Joyce DiDonato** com *Il pomo d'oro* (20/5) e a violinista **Isabelle Faust** tocará um programa totalmente dedicado a Bach. (28/9).



MARIA JOÃO PIRES © FELIX BROEDE

Ciclo Maria João Pires

Nesta sua residência na Gulbenkian Música, Maria João Pires apresenta três recitais. A primeira atuação dá-se no âmbito dos 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian, com um programa que inclui canções arménias, com a soprano **Talar Dekrmanjian**, e o *Impromptus D.935* de Schubert (23/9).

Maria João Pires completará a sua residência com mais dois concertos: a quatro mãos com a pianista arménia **Lilit Grigoryan**, num programa exclusivamente dedicado a Mozart (13/11), e a solo, com obras de Debussy e Beethoven (21/3).



BEHZOD ABDURAIMOV © NISSOR ABDOURAZAKOV

Pianistas

O ciclo de piano vai trazer intérpretes como **Seong-Jin Cho** (13/10), **Arcadi Volodos** (10/11), **Nikolai Lugansky** (2/12), **Jan Lisiecki** (6/1), **Mikhail Pletnev** (8/2), **Elisabeth Leonskaja** (9/3), **Leif Ove Andsnes** (29/3), **Behzod Abduraimov** (4/4) e **Grigory Sokolov** (18/5).

Behzod Abduraimov dará também um concerto com a Orquestra Gulbenkian dirigida por Lorenzo Viotti (21 e 22/11); **Javier Perianes** atuará com Hannu Lintu (7 e 8/11), **Beatrice Rana** com Nuno Coelho (23 e 24/1), **Alexei Volodin** com Jaime Martín (29 e 30/1), e **Nelson Freire** com Giancarlo Guerrero (7 e 8/5).

Oriente-Occidente

Os 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian são evocados num ciclo inspirado no diálogo Oriente-Occidente. O **Gurdjieff Ensemble** apresenta-se com o **trio Hewar** e a pianista **Lusine Grigoryan** tocará peças baseadas em canções e danças do folclore da Arménia (21/9). O público poderá também assistir à estreia nacional de três obras do jovem compositor francês, de origem libanesa, **Benjamin Attahir**, que estabelecem sugestivas pontes entre o Oriente e o Ocidente (26/9, 24 e 25/10 e 7 e 8/11). Uma das obras, *Al Fajr*, para piano e orquestra, foi estreada por Daniel Barenboim na Pierre Boulez Saal, em Berlim, e a peça *Adh Dhohr* foi escrita para orquestra e um instrumento raro, o serpentão. Mestre também em criar pontes entre diversas geografias e tempos distantes, **Jordi Savall** conduz-nos pela Rota do Oriente, com a sua La Capella Reial de Catalunya – Hespèrion XXI e músicos convidados do Japão, Índia e Afeganistão. João Grosso será o narrador (21/10). Ainda no quadro deste ciclo, o Coro Gulbenkian atua com o pianista **Tigran Hamasyan**, um músico que cruza o repertório clássico com o jazz e a música tradicional arménia (18/11).

Beethoven, dois séculos e meio depois

A evocação dos 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven será pretexto para a apresentação da **integral dos seus quartetos de cordas** ao longo de um fim de semana. Este festival, organizado em colaboração com a **Bienal de Quartetos de Cordas** da Philharmonie de Paris, juntará o Mettis Quartet, o Castalian String Quartet, o Schumann Quartett, o Quatuor Van Kuijk, o Novus String Quartet e o Meccore String Quartet (25 e 26/1). Vários pianistas convidados interpretarão a **integral das sonatas para piano** do mestre alemão e a Orquestra Gulbenkian associa-se às comemorações apresentando, ao longo de 2020, todas as sinfonias de Beethoven.

Ópera

Lorenzo Viotti dirige a ópera *Evgeni Onegin* de Tchaikovsky, com ação cênica de Kristiina Helin (6 e 8/3).

Serão também apresentadas duas produções do Festival de Aix-en-Provence. *Erismena*, uma ópera seiscentista de Francesco Cavalli, será tocada pela Cappella Mediterranea, dirigida por **Leonardo García Alarcón**, com encenação de Jean Bellorini e um elenco encabeçado pela soprano Judith Fa. Esta ópera foi coproduzida pela Fundação Gulbenkian e Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, com o apoio Enoa (4 e 5/5). Também em coprodução com o Festival de Aix-en-Provence e apoio Enoa, é apresentada a ópera *The Sleeping Thousand* de Adam Maor, dirigida por **Elena Schwarz**, maestra assistente de Gustavo Dudamel na Orquestra Filarmónica de Los Angeles (16/1).



FANTASIA © D.R.

Cinema e Música

Depois do sucesso da exibição do primeiro filme da saga *A Guerra das Estrelas* segue-se, esta temporada, *O Império Contra-Ataca*. A épica banda sonora de John Williams será tocada ao vivo pela Orquestra Gulbenkian, uma vez mais dirigida pelo maestro brasileiro Thiago Tiberio (9, 10 e 11/1).

Fantasia, de Walt Disney, será o filme que se segue. A banda sonora, composta por algumas das mais brilhantes peças musicais do repertório clássico, será dirigida, neste concerto, pelo maestro Nuno Coelho (20, 21 e 22/12).

Um dos grandes clássicos do género musical, *Singin' in the Rain* (Serenata à Chuva), da dupla Stanley Donen e Gene Kelly, será também projetado no Grande Auditório, desta vez com o maestro Anthony Gabriele à frente da Orquestra Gulbenkian (29 e 30/4).

Concertos participativos

Os concertos participativos, que juntam cantores amadores ao Coro Gulbenkian, apresentam, esta temporada, a *Missa* composta por **Leonard Bernstein** para a inauguração do Kennedy Center for the Performing Arts em Washington, em 1971. A Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal e a Orquestra Geração juntam-se à Orquestra Gulbenkian neste espetáculo, que será dirigido por Clark Rundell, com a participação do barítono Jubilant Sykes e ação cênica de Marie Mignot (30/11 e 1/12).

Concertos de Domingo

Outra novidade nesta temporada serão as pequenas conversas sobre música e ciência durante os Concertos de Domingo, resultantes de uma colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência. No primeiro concerto, Pedro Neves dirige a música que Michel Legrand compôs para o filme *Les Parapluies de Cherbourg*, de Jacques Demy (17/11), e no segundo, Paolo Bortolameolli conduz *O Quebra-Nozes*, de Tchaikovsky (19/1), entre outras obras. Segue-se um programa dirigido pelo maestro Tobias Wögerer em que o *Danúbio Azul* surge como uma das peças em destaque (9/2). Lorenzo Viotti dirige *Quadros de uma Exposição* de Mussorgsky/Ravel (1/3) e, finalmente, no último concerto, com o maestro Nuno Coelho, será tocado o célebre *Guia de Orquestra para Jovens*, de Benjamin Britten (17/5).



JOÃO BARRADAS © ALFREDO MATOS

Concertos de entrada livre

A Orquestra Gulbenkian volta a participar no **Festival Lisboa na Rua**, apresentando um programa com árias de ópera no parque do Vale do Silêncio (14/9).

Jovens estrelas em ascensão (**Rising Stars**) mostram-se em mais um Domingo de Portas Abertas, este ano com um músico português entre os eleitos, o acordeonista João Barradas. Todos estes intérpretes foram escolhidos pela rede europeia de salas de concertos (ECHO) que a Fundação Gulbenkian integra (16/2).

Ao longo de três dias, o **Festival Jovens Músicos** apresenta vários concertos, dando a conhecer os artistas premiados nas várias categorias a concurso e consagrando o Jovem Músico do Ano no concerto de encerramento (3, 4 e 5/10).

Este ano, os concertos dos **solistas da Orquestra Gulbenkian** realizam-se aos domingos, às 12h, no Grande Auditório.

Met Live in HD

As transmissões da Metropolitan Opera de Nova Iorque podem ser acompanhadas na Gulbenkian Música nos seguintes dias: *Turandot* (12/10), *Manon* (2/11), *Madama Butterfly* (7/12), *Akhnaten* (28/12), *Wozzeck* (18/1), *Porgy and Bess* (1/2), *Agrippina* (29/2), *O Navio Fantasma* (14/3), *Tosca* (11/4) e *Maria Stuarda* (9/5).

Gulbenkian Itinerante

Ao longo do ano, o Coro e a Orquestra Gulbenkian apresentam-se fora da sua sede em Lisboa, com uma agenda de concertos em vários palcos do país. Esta iniciativa insere-se num esforço de alargamento da programação artística da Fundação Gulbenkian a outros públicos, estabelecendo uma colaboração regular com diferentes agentes culturais nacionais. Até ao final do ano a Orquestra Gulbenkian atua no Porto, Coimbra, Bragança, Alcobaça, Aveiro, Sintra e Setúbal. Está também prevista uma digressão pelos Açores.

Programação completa e venda de bilhetes em gulbenkian.pt/musica

Espaço Projeto Filipa César. Crioulo Quântico

A nova exposição de Filipa César e as novidades na Coleção Moderna marcam o mês no Museu Gulbenkian.



FILIPA CÉSAR, CHICO INDI, TECELÃO PEPEL (IMAGEM DE PESQUISA PARA *CRIOULO QUÂNTICO*), 2018

Esta exposição representa um dos três momentos de um projeto internacional da artista Filipa César que envolve, além do Museu Calouste Gulbenkian, a Haus der Kulturen der Welt, em Berlim, e a Tabakalera, em San Sebastián.

Em Berlim, Filipa César tinha orquestrado uma ação com leituras e *performances* sobrepostas à passagem de um filme que evocava temas diversos, mas relacionados: da passagem de furacões no arquipélago dos Bijagós, na Guiné-Bissau, à violência cultural da zona franca que ali está a ser criada hoje, passando pelos movimentos coloniais dos séculos XV e XVI e os entrepostos de escravos.

A artista apresenta agora uma instalação e um filme de ensaio, que resultou de um processo de pesquisa coletivo e que introduz vários formatos de imagem em movimento. A abordagem incide sobre dinâmicas de criouliização, no seu contexto histórico e biológico, entre as quais a dimensão subversiva de códigos linguísticos e noções de tecedura.

Num dispositivo em madeira, com panos e objetos da cultura guineense, um grande ecrã dá a ver padrões digitais e gráficos, mãos que se movem, grandes planos de tramas, teares e tecelagens.



FILIPA CÉSAR, STILL DO FILME *CRIOULO QUÂNTICO*, 2019

Filipa César (Porto, 1975) tem apresentado o seu trabalho nacional e internacionalmente em contextos de cinema e arte contemporânea, tais como a Berlimale, Doc's Kingdom, Flaherty Seminar, MoMA, Mumok, Manifesta 8, SAVVY, Jeu de Paume, Tensta konsthall, Harvard Art Museums e Haus der Kulturen der Welt.

Renovação de obras na Coleção Moderna

Uma proposta de percurso expositivo, obras inéditas e aquisições recentes marcam as mais recentes mudanças na apresentação da Coleção Moderna que convidam o visitante a um olhar renovado sobre a coleção.

A mudança envolveu cerca de 130 obras, entre as quais mais de duas dezenas de trabalhos de Amadeo de Souza-Cardoso e Almada Negreiros, aquisições recentes de obras em papel de Jorge Barradas ou Ângela Ferreira, assim como uma instalação em vídeo de Grada Kilomba. Destaca-se também a obra dedicada ao vento "mistral" de Leonor Antunes, artista que representa Portugal, atualmente, na Bienal de Veneza. Um conjunto de desenhos de Maria Antónia Siza, artista prematuramente desaparecida, dos anos 1960, é mostrada ao público, pela primeira vez em Lisboa. Estas obras constituem uma parte da doação à Fundação do Arquiteto Álvaro Siza Vieira.

Nesta recente remodelação, foi também desenhado um percurso temático que incide sobre artistas mulheres representadas na Coleção Moderna. Organizado cronologicamente, de

1916 a 2018, este percurso destaca obras de 47 artistas, dando a ver pinturas, desenhos, têxteis, fotografias, vídeos, esculturas e instalações. Expõem-se trabalhos, em grande parte desconhecidos do público, de Mily Possoz ou Ofélia Marques dos anos de 1920 e 1930, passando por peças emblemáticas de Paula Rego, Helena Almeida ou Ana Vieira, mas também trabalhos de jovens artistas recentemente adquiridos de Ana Cardoso, Luísa Jacinto ou Sara Bichão.

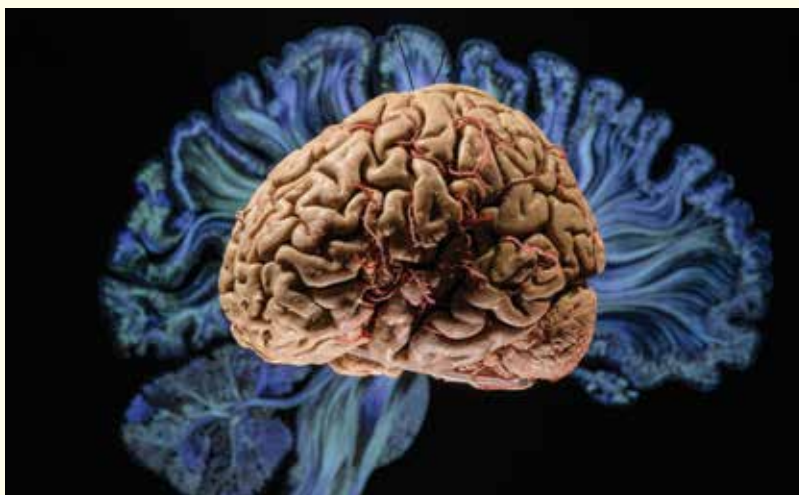
FILIPA CÉSAR. CRIOULO QUÂNTICO

Curadoria: Leonor Nazaré
Museu Calouste Gulbenkian
Espaço Projeto – Coleção Moderna

Até 2 setembro

Quem são os cérebros que estudam o cérebro?

Até 10 de junho, ainda pode ver a exposição que trouxe milhares de visitantes à Fundação Calouste Gulbenkian e descobrir as atividades preparadas em colaboração com o IGC.



ASPETO DA EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU* © RICARDO OLIVEIRA ALVES

Em torno da exposição *Cérebro — mais vasto que o céu* foi desenhado um ciclo de conversas que convidou cientistas e figuras de várias áreas, como Leonel Moura, Larry Young, José Avillez ou António Damásio, para abordar diferentes aspetos do cérebro (*Diálogos do cérebro: encontros de mentes diversas*), além de um pequeno ciclo de cinema, com entrada livre. A partir de dia 1 de junho, em colaboração com o Instituto Gulbenkian Ciência (IGC), poderá também percorrer a mostra de fotografia *Os cérebros da Ciência — da ideia às descobertas*, e ficar a conhecer os cérebros de 14 cientistas por detrás de avanços e descobertas que contribuem para melhorar a nossa vida, todos os dias. Da genética à biologia celular, passando pela imunologia, a modelação matemática de fenómenos biológicos, a conservação de espécies, a variação genética e a sua influência no desenvolvimento e na seleção, as bases neurológicas do comportamento social ou o estudo das doenças infecciosas (gripe, etc) — o trabalho dos cientistas Gulbenkian percorre muitas áreas e é responsável por vários estudos com importantes implicações, por exemplo, para a imunoterapia da diabetes e outras doenças autoimunes, bem como para o desenvolvimento de vacinas e terapias para doenças como a malária.



A EQUIPA DO IGC © LUÍS FERREIRA

No âmbito da exposição fotográfica, que poderá ser vista no Jardim Gulbenkian até **10 de junho**, os cientistas do IGC deixam os laboratórios e vêm à Fundação no primeiro fim de semana do mês (1 e 2 de junho) para desvendar um pouco do que estudam no seu dia a dia, num programa de histórias e conversas pensado para as crianças e famílias. Raquel Mendes, do laboratório de Obesidade, Carlos Penha Gonçalves, líder do grupo de Genética de Doenças, e Ana Rita Nunes, do laboratório de Biologia Integrativa do Comportamento, são alguns dos cientistas que dedicam a sua investigação ao estudo do cérebro e que vão estar nos Jardins da Fundação à conversa com os visitantes.

Construída de raiz para a Galeria Principal do Edifício Sede da Fundação Gulbenkian, e dividida em três núcleos temáticos, a exposição *Cérebro – mais vasto que o céu* narra a história do cérebro desde a sua origem até ao horizonte aberto pela inteligência artificial, explorando a sua enorme complexidade. A mostra proporciona experiências estéticas e emocionais e também muita informação científica, oferecendo múltiplas camadas de leitura dirigidas a várias idades e a diferentes níveis de conhecimento.

Até 10 de junho, o horário de abertura da exposição é entre as 10h e as 21h todos os dias, exceto às terças, dia de encerramento ao público. Aproveite os últimos dias para conhecer mais sobre o seu cérebro.

Uma orquestra cheia de afetos

Um projeto PARTIS usa a música para mitigar relações conflituosas e a agressividade com que crianças dos 3 aos 6 anos convivem diariamente.



OS OVOS COM OS QUAIS SE PODE FAZER MÚSICA CATIVARAM OS JOVENS MÚSICOS DA ORQUESTRAS DOS AFECTOS © MÁRCIA LESSA

A sessão começa com a canção do Bom Dia. À volta de um círculo, cada um diz o seu nome e faz um gesto a seu gosto, que os outros imitam. Muitos ainda se apresentam em surdina, com as mãos enfiadas no meio das pernas, mas já há quem o faça alto e bom som, com braços no ar ou uma careta, prova de que simples brincadeiras são capazes de levar crianças dos três aos seis anos a vencer o desconforto da exposição. E se permitem isto, o que mais não haveriam de permitir?

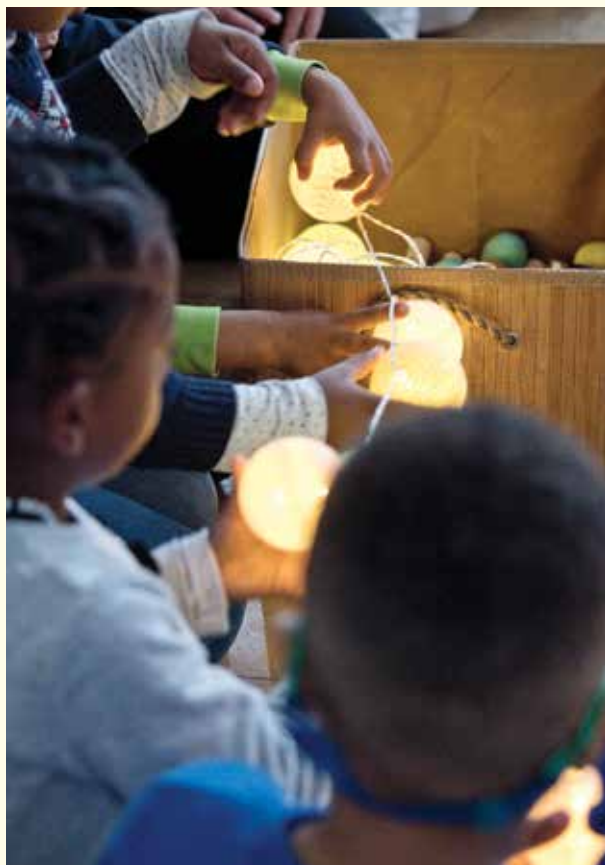
Vânia Moreira, violoncelista, senta-se no meio deste grupo do Jardim de Infância Amélia Vieira Luís, em Carnaxide, para dirigir esta sessão da Orquestra dos Afectos como uma verdadeira maestrina, dando espaço à expressão de cada um, mas pondo-os a todos a trabalhar na mesma direção. Distribui ovos musicais que são passados de mão em mão, orienta o ritmo, incentiva os miúdos a juntarem as suas vozes à sua, fala, ouve-os com atenção, teatraliza. E sugere ainda dinâmicas como a do condutor que ora está contente ora faz voz mais grossa, ou a da condutora mais tímida e daqueloutro mais... “Zangado!”, grita-se da roda. Vânia aproveita a deixa: “E a vocês, o que vos deixa zangados?”, pergunta ao grupo, inserido num território escolar onde a agressividade é um dado reconhecido.

“Quando queremos ver televisão e a mãe não deixa”, ouve-se. “Quando batem nas pessoas.” “O meu mano às vezes abusa.” A monitora cavalga a onda: “E o que podemos fazer para que fiquem menos zangados?” Sem respostas, Vânia engancha: “O que me ajuda a mim quando estou zangada é um abraço.” A resposta contenta o grupo, mas para a próxima, tentará abrir novos caminhos, apresentar soluções, ferramentas para as crianças saberem lidar com situações de zanga e agressividade, como lhe sugere, no fim da sessão, Daniela Leal, a psicóloga que acompanha o projeto.

Afinal, a Orquestra dos Afectos candidatou-se à Iniciativa PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social, financiada pela Fundação Gulbenkian, com esse propósito: “trabalhar a comunicação afetiva no jardim de infância através da música, como forma de mitigar relações conflituosas que resultam, em muito, numa transferência dos problemas dos bairros circundantes para a escola”, refere a candidatura. A música é, como na Orquestra Geração (a “irmã mais velha” da Orquestra dos Afectos), a ferramenta para promover competências pessoais (afetividade, criatividade, comunicação, pensamento divergente) e sociais (relação afetiva aberta e diversa, baseada na calma e amabilidade) que lhes servirão para as suas vidas e para as dos que os rodeiam.

Porque se os miúdos são os beneficiários mais diretos das sessões, o projeto pretende envolver e desenvolver outras relações: das educadoras e auxiliares com os alunos, dos pais com a escola... A ideia é chegar ao maior número de pessoas, para que a dinâmica se estenda à comunidade educativa e sobreviva ao projeto.

O texto vai longo. Já se teatralizou a canção do girassol e a gambiarra de luz ténue que “traz calor”, conforto, passou por todos. Lá fora decorre uma rixa entre alunos mais velhos que passa despercebida. A sessão chega ao fim e despedimo-nos melodicamente: *Está na hora do adeus / Para a sala vou voltar / Ao meu amigo do lado / Um abraço vou dar.*



UMA GAMBARRA DE LUZ “TRAZ CALOR” À SALA DE AULA © MÁRCIA LESSA

A música, como elo de ligação

Há dias em que alunas seniores da Orquestra Geração (OG) se juntam, com os seus instrumentos, às monitoras. O projeto Orquestra dos Afectos nasceu quando Helena Lima, coordenadora artística do projeto, concluiu, através de atividades da Orquestra Geração nas escolas, que alguma da “agressividade observada tem origem numa idade prévia à entrada na OG e que a sua prevenção depende de uma abordagem que começa no jardim de infância”.

A realidade onde se insere o projeto não é desconhecida das alunas da OG. A sua presença é, pois, vista como uma grande mais-valia – “há uma proximidade etária e de contexto com a população que se pretende tocar”, explica Helena Lima. Em contrapartida, as alunas retiram da experiência valências importantes para a sua vida futura. Todos ficam a ganhar.

Bolsas de Investigação Jornalística: 2.ª edição

Com um montante global de 150 mil euros a distribuir por um máximo de dez bolsas, a Fundação Calouste Gulbenkian dá, em 2019, continuidade à iniciativa que superou as expectativas em 2018.



© D.R.

A Fundação Calouste Gulbenkian vai lançar a 2.ª edição das Bolsas de Investigação Jornalística. No ano passado, com cerca de 75 candidaturas apresentadas e dez bolsas atribuídas, a iniciativa foi um sucesso. As candidaturas para a edição deste ano poderão ser feitas entre **1 de junho e 30 de agosto**.

“O jornalismo de qualidade é vital para uma sociedade democrática esclarecida, pelo que acreditamos neste projeto e vamos dar-lhe continuidade este ano. Está na génese da Fundação a atribuição de bolsas e a contribuição social. Desde 1956, já atribuímos mais de 80 mil bolsas. No ano em que se assinalam os 150 anos do nascimento do nosso Fundador, que **foi um filantropo, um humanista e um diplomata, acreditamos que o apoio ao jornalismo de investigação nos beneficia a todos. Uma sociedade mais informada poderá construir um futuro melhor**”, refere a presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota.

As Bolsas de Investigação Jornalística, uma iniciativa lançada em 2018, destinam-se a jornalistas com carteira profissional portuguesa válida, de órgãos de comunicação social nacionais e regionais, que apresentem trabalhos de investigação em áreas tão dispares quanto a política, economia, questões sociais, culturais ou históricas, desde que diretamente relacionadas com Portugal e com os portugueses.

Os trabalhos decorrentes das bolsas de 2018 estão agora a ser publicados. O primeiro a sair, no *Diário de Notícias*, foi uma investigação feita pelo consórcio Investigate Europe, que reúne nove jornalistas (entre os quais o português Paulo Pena, a quem a Fundação Gulbenkian atribuiu uma das bolsas), de oito países europeus (Alemanha, França, Grécia, Itália, Noruega, Polónia, Portugal e Reino Unido), que investigam, em conjunto, temas de interesse europeu. O trabalho contou com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian e das fundações Cariplo (Milão), Stiftung Hübner und Kennedy (Kassel), Fritt Ord (Oslo), Rudolf Augstein-Stiftung (Hamburgo), GLS (Alemanha) e Open Society Initiative for Europe (Barcelona). Em breve, os outros nove vencedores das Bolsas publicarão os seus artigos.

Para a edição de 2019, a seleção dos bolseiros será feita por um júri constituído por António Granado (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), Cândida Pinto (RTP), Cristina Ferreira (*Público*), João Garcia e José Pedro Castanheira, todos da área do jornalismo. Caberá ao júri, nomeado anualmente pela Fundação, apreciar os projetos de investigação jornalística, selecionar as candidaturas e distribuir a verba, com base na adequação do currículo de cada candidato, a relevância jornalística do projeto, a sua oportunidade, exequibilidade e a possibilidade de divulgação num órgão de comunicação social (seja em suporte escrito, audiovisual ou digital).

Fundação Gulbenkian nas redes internacionais

Em Portugal ou fora de portas, a Fundação está presente em vários fora europeus.

A Fundação Gulbenkian participou, de 22 a 24 de abril, no **3o encontro anual do European Foundations Centre**, em Paris. Este encontro, que decorreu sob o mote “Liberdade, Igualdade, Filantropia”, pôs os cerca de 800 participantes (o maior número de sempre, na história destes encontros) a debater um conjunto de questões de grande atualidade, desde a crise migratória à liberdade de expressão e de imprensa numa era de *fake news*, dos Direitos humanos na Europa à forma como as Fundações podem e devem incentivar novas formas de solidariedade e inclusão.

Já no final deste mês, a 25 e 26 de junho, a Fundação Gulbenkian vai ser a anfitriã do **Encontro Anual do Conselho do European Council on Foreign Relations (ECFR)**, que este ano se vai centrar nas mudanças ocorridas na Europa nos últimos anos, as quais se destacam o Brexit, a nova configuração do Parlamento Europeu e suas consequências no funcionamento das instituições supranacionais.

Criado em 2007, o ECFR é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas de segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

A Gulbenkian e o Cinema Português

“Memória do Futuro” é o subtítulo da mostra de cinema que, na sua 4.ª edição, apresenta um total de 15 filmes ao longo de dois fins de semana de julho. A curadoria é de António Rodrigues.

Com uma programação ao mesmo tempo retrospectiva e prospetiva, esta edição do ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português* sublinha a continuidade da relação entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o cinema português e os seus cineastas ao longo dos últimos 50 anos, com todas as mudanças ocorridas neste período. A programação foi estruturada em três capítulos, que se dividem em seis sessões, **de 5 a 14 de julho**.

O capítulo “Os Anos Gulbenkian”, que ocupa os dois sábados do ciclo (6 e 13 de julho), retrata um segmento histórico entre 1969 – ano da inauguração da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian e a sua abertura ao público – e 1972. Num Portugal ainda muito fechado, foi no Serviço de Belas-Artes da Fundação que muitos artistas/cineastas encontraram a oportunidade de criar em liberdade, “como quem olha para o céu enquanto tem os pés na terra”, diz o curador, António Rodrigues. As duas sessões incluem nove pequenos filmes de Paulo Rocha, António-Pedro Vasconcelos, Ana Hatherly e Luís Noronha da Costa. Já o segmento “Artistas Filmados”, nos dias 7 e 12 de julho, é formado por exemplos dos numerosos retratos de artistas plásticos que foram filmados com o apoio da Fundação Gulbenkian, como é o caso de *António Palolo, Ver o Pensamento a Correr* (1995) de Jorge Silva Melo, que parte de uma exposição de Palolo no Centro de Arte Moderna; *Pintura Habitada* (2006), um documentário de Joana Ascensão sobre o trabalho de Helena Almeida; *Da Natureza das Coisas* (2003), uma abordagem à obra de Carlos Nogueira por Luís Miguel Correia; e *Blind Runner – An Artist Under Surveillance* (2007), um documentário entre o *road movie* e o *thriller* de Luís Alves de Matos sobre o trabalho de João Louro.

“O Futuro da Memória” é o capítulo que abre e fecha este ciclo, com duas longas-metragens produzidas no ano passado: *A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos*, da japonesa Aya Koretzki, e *Actos de Cinema*, de Jorge Cramez. Nas palavras de António Rodrigues, ambos “apontam para o futuro e são filmes sobre a memória, pessoal ou alheia, abarcam o que já foi feito, fazem parte do mesmo património”.

No total, esta edição do ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português*, que exhibe filmes que resultam dos apoios dados à produção e à internacionalização do cinema português contemporâneo, mostra 15 filmes de duração variada, de nove realizadores de diferentes gerações – alguns dos quais estarão presentes nas sessões.



CASA SOBRE CASA, LUÍS NORONHA DA COSTA. COL. CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA



A VOLTA AO MUNDO QUANDO TINHAS 30 ANOS, AYA KORETZKY

Programa completo

Sexta, 5 julho — 19h

O Futuro da Memória

A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos

(Aya Koretzky) (110')

Com a presença da realizadora
e de Bernardo Vaz de Castro

Sábado, 6 julho — 19h

Os Anos Gulbenkian

A Pousada das Chagas (Paulo Rocha) (25')

Revolução (Ana Hatherly) (11')

27 Minutos com António Lopes Graça

(António-Pedro Vasconcelos) (27')

Com a presença de José Manuel Costa

Domingo, 7 julho — 19h

Artistas Filmados

António Palolo, Ver o Pensamento a Correr

(Jorge Silva Melo) (42')

Pintura Habitada (Joana Ascensão) (52')

Com a presença de Nuno Faria
e dos realizadores

Sexta, 12 julho — 19h

Artistas Filmados

Da Natureza das Coisas (Luís Miguel Correia) (36')

Blind Runner – An Artist Under Surveillance

(Luís Alves de Matos) (59')

Com a presença dos realizadores

Sábado, 13 julho — 19h

Os Anos Gulbenkian

As Três Graças (3')

Casa sobre Casa (3')

Manuela (5')

A Menina Maria (17')

Murnau (3')

Padres (41')

(Luís Noronha da Costa)

Com a presença do realizador e de André Dias

Domingo, 14 julho — 19h

O Futuro da Memória

Actos de Cinema (Jorge Cramez) (120')

Com a presença do realizador

O homem das mil moradas

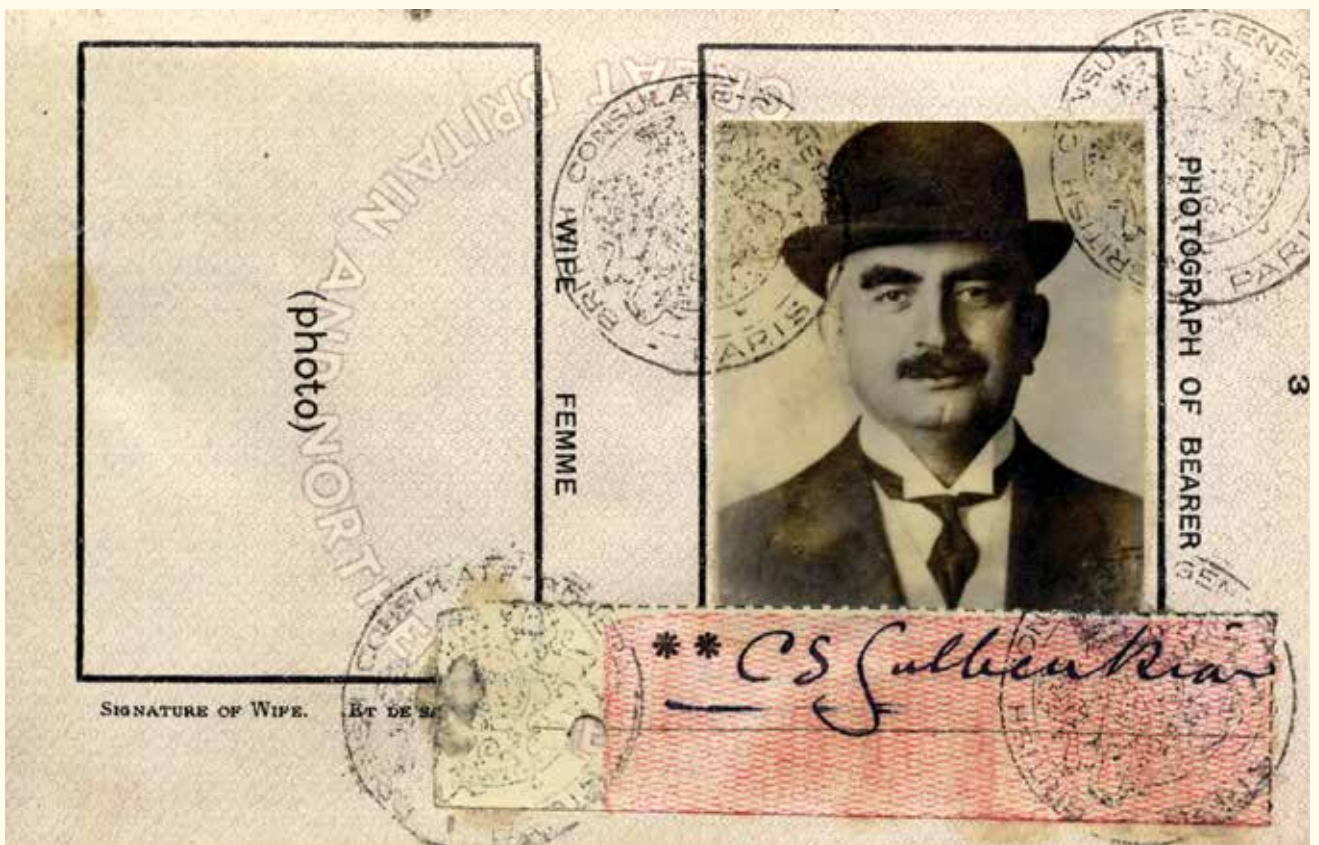
A 29 e 30 de junho, venha descobrir o percurso de vida de Calouste Gulbenkian e algumas das peripécias que envolveram a constituição da sua coleção de arte.



© D.R.

A ideia de criar um espetáculo em torno das peças da Coleção do Fundador já tinha surgido em 2017, mas foi este ano, a pretexto das comemorações dos 150 anos de Calouste Gulbenkian, que Madalena Marques e Susana Pires se lançaram na criação de um projeto que quer levar o público numa viagem pelas vidas de Calouste. Num formato intimista, em **sessões pensadas para famílias com crianças dos 5 aos 10 anos**, a história será contada na Galeria Renascentista da Coleção do Fundador, na voz de Leonor Cabral, "através de objetos dentro de caixas que contêm universos".

O homem das mil moradas define-se como um acontecimento teatral porque, mais do que uma história a ser contada, é "algo especial que queremos que aconteça com o público", explica Madalena. À semelhança de Paulo Pires do Vale



FORMENOR DO PASSAPORTE DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN © FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

na exposição *Calouste: uma vida, não uma exposição*, as criadoras pretendem contar “uma história possível” sobre quem terá sido Calouste, selecionando alguns pontos de passagem da sua vida que imaginam mais relevantes, face à impossibilidade de conter uma vida numa narrativa. Para Susana e Madalena, interessa sobretudo falar de “histórias de verdade”, e isso exige um extenso e rigoroso trabalho de pesquisa sobre a biografia de Calouste, sem ficções nem julgamentos.

Entre as *mil moradas* de Gulbenkian, de Constantinopla a Londres, passando por Paris e Lisboa, e as viagens ao Egito, à Palestina, à Síria e a outros destinos, o difícil é escolher o que entra e o que fica de fora desta história. Em destaque estão algumas curiosidades, como os muitos *fait-divers* que se contam sobre Calouste: a sua paixão pelos animais e a Natureza, o livro onde apontava todas as peças de roupa que comprava ou outros episódios curiosos como, lembra Susana, a viagem a Baku, onde Calouste é atingido por um jacto de petróleo, numa verdadeira chuva de ouro negro. O desafio passa também por contar a história sem mitificar uma personagem que, no fundo, foi “uma pessoa como nós”, e levar o público a viajar pelo Oriente, pelo desconhecido. “Tornar visíveis coisas que são invisíveis” é, aliás, a missão da Associação Casa Invisível, responsável pela produção executiva do espetáculo.

Além de quatro sessões a **29 e 30 de junho**, o acontecimento repete-se a **6 e 7 de julho**, no mesmo horário (10h30 e 11h40). Os bilhetes já estão à venda.

Ambientes

Fotografia de Bruno Simão





No Dia Internacional dos Museus, depois da primeira edição das Noites Modernas, a Coleção Moderna voltou a encher-se de conversas, visitas, jogos e dança. Na foto, o dueto de Jorge Vaz e Marta Mendo Dias, "The Last of Us".

GULBENKIAN.PT

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa